

A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO NA FAMÍLIA EXTENSA: Um estudo sobre os atendimentos realizados pelo NEDDIJ no ano de 2023

Direitos Humanos e Justiça

Cleide LAVORATTI

Janaina DOROSXI[1]; Cleide LAVORATTI[2]; Marcia Regina Machado SCHMIDT[3]

Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude

Resumo: O presente estudo foi elaborado a partir do levantamento de dados utilizado para embasar o minicurso "O papel da família extensa na proteção de crianças e adolescentes vítimas de violências ou em situação de risco" ministrado pela equipe interdisciplinar do NEDDIJ e promovido pelo NEPIA durante a 10ª Semana de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes, no ano de 2025, onde foram analisados os dados de uma parcela dos atendimentos realizados pelo Serviço Social do NEDDIJ que demandaram o estudo social durante os anos de 2023 e 2024. Para a realização deste trabalho foram utilizados apenas os dados levantados no ano de 2023, a partir dos relatórios sociais sistematizados em planilhas. A análise evidenciou a predominância feminina no cuidado de crianças e adolescentes, especialmente de avós, tias e irmãs, enquanto a participação masculina foi reduzida e geralmente vinculada a casais heteroafetivos. Os resultados reforçam o fenômeno da feminização do cuidado e apontam para a necessidade de políticas públicas que reconheçam e apoiem as mulheres da família extensa, fundamentais na proteção integral de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Família extensa. Gênero. Feminização do cuidado.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão estratégico vinculado ao Governo do Estado do Paraná, desenvolvido em

[1] Apresentador(a): Janaina Dorosxi, bolsista extensionista do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ); acadêmica de graduação do 3º ano do curso de Serviço Social da UEPG.
[2] Cleide Lavoratti, coordenadora da atividade, docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa no curso de Serviço Social,orientadora da equipe técnica do Serviço Social do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ).
[3] Marcia Regina Machado Schmidt, técnica assistente social do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ).

parceria entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). O núcleo atua de forma interdisciplinar, articulando profissionais de Direito e Serviço Social para oferecer respostas integradas às demandas da população em situação de vulnerabilidade, promovendo o acesso a direitos e garantindo às crianças e adolescentes o direito à convivência familiar e comunitária, conforme o art. 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990).

O NEDDIJ concentra suas ações no atendimento sociojurídico à família extensa, em casos de guarda, tutela, adoção, defesa de adolescentes em conflito com a lei e proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Além disso, desenvolve ações articuladas com instituições e atores da rede de proteção, promovendo debates, eventos e iniciativas que estimulam o protagonismo infanto-juvenil e a participação social.

Em 2025, o NEDDIJ participou da 10ª Semana de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes, por meio do minicurso "O papel da família extensa na proteção de crianças e adolescentes vítimas de violências ou em situação de risco", com objetivo de discutir a importância da família extensa na proteção integral, considerando dados levantados nos atendimentos realizados pelo Serviço Social nos anos de 2023 e 2024.

Durante a análise dos atendimentos, evidenciou-se um padrão recorrente: a predominância de mulheres assumindo a responsabilidade pelo cuidado de crianças e adolescentes. Esse fenômeno, conhecido como feminização do cuidado, demonstra a concentração das tarefas de cuidado nas mãos das mulheres, associada à reprodução social e às responsabilidades familiares, historicamente naturalizadas e frequentemente invisibilizadas (CISNE; SANTOS, 2021).

De acordo com os estudos de Butler (2004) a centralidade das mulheres na manutenção das estruturas sociais e a construção normativa de papéis de gênero naturalizam expectativas específicas sobre funções de cuidado, levando à atribuição desproporcional de responsabilidades às mulheres. Esse entendimento sugere que a sobrecarga no cuidado não deve ser compreendida apenas como um problema individual, mas como resultado de

estruturas sociais, culturais e econômicas que historicamente definem o papel das mulheres na reprodução social e no cuidado familiar.

OBJETIVOS

Este estudo tem por objetivo fomentar reflexões sobre as desigualdades de gênero no cuidado familiar e sobre a necessidade de políticas públicas e estratégias de intervenção que promovam a corresponsabilidade social, fortalecendo redes de apoio e valorizando o trabalho das mulheres cuidadoras para ampliar a compreensão sobre práticas de cuidado e proteção infanto-juvenil. Para tanto, nos pautamos no levantamento de dados dos atendimentos que demandaram o estudo social realizado pela equipe de Serviço Social do NEDDIJ no ano de 2023, com atenção especial para os padrões de cuidado e para o fenômeno da feminização do cuidado.

O levantamento de dados foi realizado para analisar o papel da família extensa na proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade atendidos pelo Núcleo, para a realização do minicurso ministrado pela equipe interdisciplinar do NEDDIJ e promovido pelo NEPIA durante a 10ª Semana de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes intitulado "O papel da família extensa na proteção de crianças e adolescentes vítimas de violências ou em situação de risco", com o objetivo de incentivar o debate e aprofundar a compreensão sobre a importância da família extensa na proteção integral de crianças e adolescentes, e acabou evidenciando como as mulheres da família assumem majoritariamente a responsabilidade do cuidado.

METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado a partir de dados levantados nos atendimentos realizados pelo NEDDIJ entre os anos de 2023 e 2024, que também subsidiaram a realização do minicurso voltado à proteção de crianças e adolescentes vítimas de violências ou em situação de risco. Ressalta-se, entretanto, que a base para análise deste estudo concentrou-se nos dados referentes ao ano de 2023.

O levantamento de dados constituiu a etapa central do estudo e foi realizado a partir da leitura dos relatórios sociais elaborados pela assistente social do NEDDIJ nesse período. Para sistematizar as informações do mini curso foi elaborada uma planilha contemplando os seguintes itens: tipo de ação; forma de encaminhamento até o NEDDIJ; mapeamento das regiões atendidas; tipos de violência sofridos pelas crianças ou adolescentes; situação dos genitores; membro da família extensa responsável pelo cuidado; faixa etária do responsável; renda familiar; existência de vínculo com a criança ou adolescente; e, posteriormente para a análise da feminilização do cuidado, uma coluna contendo o sexo dos responsáveis foi adicionada.

A metodologia adotada integrou levantamento documental, sistematização de dados e análise crítica, articulando ensino, pesquisa e extensão, e subsidiou a elaboração do presente artigo.

RESULTADOS

A análise dos dados extraídos dos relatórios sociais do ano de 2023, revelou a predominância feminina no cuidado. A Figura 1 mostra que em 62,9% dos casos analisados, os requerentes eram mulheres, enquanto apenas 3,8% eram exclusivamente homens e 33,3% envolveram responsabilidade compartilhada por casais heteroafetivos.

A figura 2 reforça essa amostra de dados, ao demonstrar que a maior parte dos requerentes estão ligados a família extensa materna, destacando-se as avós maternas (25,8%), seguidas pelas tias maternas (7,6%) e irmãs (6,1%). Nota-se ainda a presença significativa das avós paternas (11,4%), mas, em geral, a predominância recai sobre mulheres vinculadas à linhagem materna.

Outro aspecto relevante refere-se a forma como o público masculino se revela nos dados: em sua maioria, vinculados a arranjos conjugais heteroafetivos. Mesmo nesses contextos, contudo, observa-se que o protagonismo do cuidado se mantém associado às mulheres, cabe aos homens funções secundárias. Os casos em que o cuidado foi assumido exclusivamente por figuras masculinas representam apenas 3,8% dos registros, o que reforça a permanência de uma lógica desigual de gênero.

Esses resultados dialogam com a crítica feminista à divisão sexual do trabalho, que aponta para a naturalização do cuidado como tarefa feminina marcado por desigualdades de gênero e sustentado por uma ordem patriarcal que naturaliza a obrigação feminina de cuidar. (HIRATA; KERGOAT, 2007).

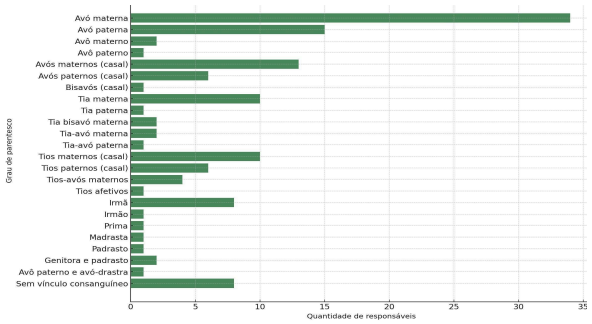
Mesmo em contextos de vulnerabilidade, em que as famílias enfrentam limitações materiais e institucionais, essa divisão se mantém, atribuindo às mulheres, em especial às avós, a responsabilidade pelo sustento e pela proteção integral dos(as) netos(as), a sobrecarga do trabalho de cuidado não remunerado persiste mesmo quando as mulheres se inserem em outras esferas da vida social.

Figura 1: Divisão dos requerentes por sexo

Sexo dos requrentes	Quantidade	Percentual (%)
Femenino	83	62,9%
Masculino	5	3,8%
Ambos (casal heteroafetivo)	44	33,3%
Total	132	100%

Fonte: NEDDIJ 2025

Figura 2: Divisão por vínculo



Fonte: NEDDIJ 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou o papel central da família extensa na proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, destacando a predominância feminina nas responsabilidades de cuidado. Enquanto a participação masculina é reduzida e, quando presente, frequentemente se dá em contextos de co-responsabilidade com arranjos heteroafetivos. Esse padrão confirma o fenômeno da feminização do cuidado, revelando como as expectativas sociais, culturais e históricas continuam a atribuir às mulheres a responsabilidade pelo sustento e proteção de crianças e adolescentes, mesmo diante de contextos de vulnerabilidade.

Os dados analisados reforçam a necessidade de reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres na família extensa, que muitas vezes permanece invisibilizado, e apontam para a urgência de políticas públicas que promovam a corresponsabilidade social no cuidado. É fundamental que estratégias de intervenção e programas de apoio considerem o impacto das desigualdades de gênero e atuem no fortalecimento das redes de proteção, garantindo às crianças e adolescentes ambientes seguros e propícios ao seu desenvolvimento integral.

Por fim, a ação extensionista do NEDDIJ, articulando ensino, pesquisa e extensão, demonstrou-se um espaço relevante para a reflexão crítica sobre as práticas de cuidado familiar, as desigualdades de gênero e a importância da família extensa na proteção integral de crianças e adolescentes. Este estudo contribui para a compreensão da centralidade feminina no cuidado e reforça a necessidade de ações que promovam justiça social e igualdade de gênero na esfera familiar e comunitária.

APOIO

O presente trabalho foi realizado com o apoio de bolsas concedidas pelo Fundo Paraná aos Projetos Estratégicos da SETI.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CISNE, M.; SANTOS, S. M. M. dos. **Feminismo, diversidade sexual e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2021.

HIRATA, H.;KERGOAT, D. Novas Configurações da divisão Sexual São Paulo: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ. Relatórios sociais 2023. Ponta Grossa: NEDDIJ, 2025.